



EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA NO ENSINO SUPERIOR: CONTEXTOS, CONCEPÇÕES E DESAFIOS

Adélcia Filomena da Conceição Pinto Tomo

RESUMO

Na actualidade tem se notado que a educação empreendedora tem sido uma porta de empregabilidade importante e notória. O Presente estudo tem como objectivo geral compreender a educação empreendedora no ensino superior através de diferentes desafios propostos pelo mercado; como objetivos específicos: conhecer os diferentes desafios de empreendedorismo que podem ser usados na educação empreendedora pelos estudantes, realizar uma análise objetiva sobre os conceitos de educação empreendedora examinando sua relevância no mercado e avaliar a importância da educação empreendedora para os estudantes do ensino superior. Trata de uma revisão bibliográfica qualitativa realizada através de diferentes autores como : Cardoso, A. M. (2017), Massensini, A. R. (2011), MENESES, P. R. A. DE. (2020), Nunes, L. D. L. S., & Mello, M. F. (2018), Sousa, J. F., & Machado, E. (2020), Sousa, J., Júnior, L., Costa, W., & Nóbrega, K. (2017). O estudo contribuiu bastante para explicar os conceitos, as características e implementação do empreendedorismo. Como resultados percebeu-se que o empreendedorismo é uma ferramenta de inovação bastante prática e que serve de vetor para o desenvolvimento individual e desenvolvimento económico. O estudo demonstrou que as estratégias empreendedoras vêm sendo uma ferramenta eficiente e eficaz para os estudantes do ensino superior. Na realização da pesquisa observou-se realmente que é importante que os estudantes do ensino superior conheçam as bases essenciais sobre o empreendedorismo, as técnicas e estratégias adequadas para a sua implementação, este conhecimento fará com que os estudantes do ensino superior tenham condições de transformação de ideias em oportunidades.

Palavras-Chave: Educação. Empreendedorismo. Ensino.

Adélcia Filomena da Conceição Pinto Tomo: <http://lattes.cnpq.br/5285679709122333>. Unilurio Business School. Mocimboa do Castelo, cidade de Nampula. e-mail: adelciapintotomo@gmail.

© Este trabalho integra as obras: diferentes autores como : Cardoso, A. M. (2017), Massensini, A. R. (2011), MENESES, P. R. A. DE. (2020), Nunes, L. D. L. S., & Mello, M. F. (2018), Sousa, J. F., & Machado, E. (2020), Sousa, J., Júnior, L., Costa, W., & Nóbrega, K. (2017).

Introdução

O empreendedorismo é visto como um vector para o desenvolvimento económico que a base de seu sustento em termo de conhecimento encontra-se no processo de ensino e aprendizagem em sala de aulas. Nesta vertente há necessidade que haja uma preparação dos estudantes do ensino superior para responder os desafios do futuro do mercado de trabalho num foco ao empreendedorismo pois a sociedade contemporânea exige que os empreendedores da actualidade sejam pessoas autônomas, com competências múltiplas, que saibam a necessidade de trabalhar em equipe, tenham a capacidade de aprender com situações novas e complexas, que enfrentem novos desafios na área de empreendedorismo e promovam transformações que possam gerar mais empregabilidade e respondam as necessidades da sociedade.

A Educação em Empreendedorismo deve ser tratada como uma possibilidade de ampliar horizontes e contribuir para as discussões em torno da formação dos estudantes do ensino superior como indivíduos que estejam a ser preparados para possíveis mudanças na sociedade, pois denota inovações distintas na empresa, transformando as condições do momento em oportunidades de comercializar.

O processo empreendedor surgiu em consequências das inovações, exigindo que as empresas buscassem meios para operar, ajustando a dinâmica do mercado. O estudo tem como objectivo geral compreender a educação empreendedora no ensino superior através de diferentes desafios propostos pelo mercado; como objetivos específicos: conhecer os diferentes desafios de empreendedorismo que podem ser usados na educação empreendedora dos estudantes, realizar uma análise objetiva sobre os conceitos de educação empreendedora examinando sua relevância no mercado e avaliar a importância da educação empreendedora para os estudantes do ensino superior.

O estudo justifica-se que a educação empreendedora têm sido de muita relevância para a evolução da economia e geração de empregabilidade.

A metodologia da pesquisa é bibliográfica, concretizada pela consulta de manuais em que baseou na abordagem de autores referentes ao tema sugerido. Deste modo, a pesquisa está organizada da seguinte forma: resumo, introdução em que foi exposto o tema, entre outros argumentos de relevância, em seguida pelas reflexões dos autores explanados no desenvolver do trabalho, finalizando com as considerações finais do artigo, que tem a intenção de proporcionar conhecimento a comunidade sobre o assunto.



Metodologia

Para a pesquisa, utilizou-se uma metodologia quantitativa. Conforme Nascimento e Sousa (2016), a metodologia qualitativa fundamenta-se na interpretação dos fenômenos observados e no sentido que possuem, ou seja, o significado que o pesquisador atribui, considerando sua realidade.

De Freitas, Mussi, Assunção e Nunes (2019) destacam que a pesquisa qualitativa auxilia na melhor compreensão de suas particularidades, trazendo questionamentos valiosos para a continuação do debate. Quanto aos objetivos foi uma pesquisa exploratória e descritiva com objetivo de pormenorizar os aspectos ligados a educação empreendedora, examinar melhor a problemática sobre os desafios desse tipo de educação, e torná-lo muito mais claro e prático sob o ponto de vista dos estudantes do ensino superior. Quanto aos procedimentos técnicos, esta foi uma pesquisa bibliográfica, foi um estudo de caso porque estudou de forma particular sobre a educação empreendedora sem no entanto generalizar os seus resultados para outras instituições de ensino superior e foi bibliográfica porque se baseou em consultas de documentos já publicados sobre o assunto.

A pesquisa caracteriza-se como sendo um estudo de caso que é uma das mais utilizadas metodologias de pesquisa. No paradigma interpretativo, os fatos são compreendidos de maneira a partir da ligação pessoal entre as pessoas através de fenômenos sociais que mantêm as pessoas relacionadas umas com as outras..

Nos estudos realizados sob o paradigma interpretativo, não se busca uma análise objetiva do facto científico, mas uma interpretação narrativa sobre o assunto a ser tratado na pesquisa. Desse modo, não pressupõe um ambiente estável e bem delimitado para obtenção dos dados em pesquisa,, mas é permitido ao pesquisador compreender um fenômeno em seu contexto social. A visão interpretativa concebe que o conhecimento emerge em meio às interações sociais.

Em relação à abordagem, esta pesquisa será trabalhada de forma qualitativa, por compreendermos ser a mais apropriada para o estudo de caráter empírico procurando triangular fontes, métodos, sujeitos de modo a conferir abrangência e profundidade ao estudo de caso. O uso da descrição qualitativa procura captar não só a aparência do fenômeno como também suas essências, procurando explicar sua origem, relações e mudanças, e tentando intuir as consequências.

Para Gil (2002), o uso da abordagem qualitativa ajuda no aprofundamento da investigação das questões relacionadas ao fenômeno em estudo e das suas relações, mediante a máxima valorização do contato direto com a situação estudada, buscando-se o que era comum, mas permanecendo, entretanto, aberta para perceber a individualidade e os significados múltiplos.



Educação empreendedora: concepções

Conceituando o empreendedorismo, de acordo com Dolabela (2010) citado por Sousa & Machado (2020) afirmam que o empreendedorismo representa a um o método de transformar ideias em facto e em prosperidade. Deste modo, o empreendedorismo é o envolvimento dos indivíduos e procedimentos, ambos em conjunto, fazem mudanças de pensamentos em oportunidades, e a adequada execução das oportunidades pode gerar um negócio bem sucedido. A educação empreendedora de estudantes pode aumentar a qualidade de empreendedor que existe em cada um dos estudantes, e esta faculta a acção de transformar ideias em lucros.

Sansão (2017) considera que o empreendedor é usado para se referir a um indivíduo que organiza e opera numa ou em mais empresas, tomando decisões sobre como obter e usar recursos, admitindo consequentemente os riscos no empreendimento, uma vez que o lucro é um dos factores determinantes no negócio. O que torna um indivíduo empreendedor é a accao continua de oferecer um produto aos seus compradores e o ganho de lucro pela oferta deste produto aos seus consumidores.

Para IAPMEI (2016) considera que é essencial que se perceba que todos na vida têm diferentes competências, motivações, motivos, realidades e características que lhes são inatas. Cabe a cada um trabalhar, com o melhor de si, para criar valor.

Vendo as abordagens acima torna-se possível perceber que a acção de empreender é vista de diferentes maneiras , mais todas conduzidas para o mesmo sentido. Ainda Dolabela (2003) citado por Sousa & Machado (2020) garantem que “o empreendedorismo é um fenômeno cultural, diz respeito ao sistema de valores de uma comunidade, à sua visão de mundo”. Verificando o empreendedorismo como sendo o despertar do sujeito para realizar o aproveitamento total do potencial racional e intuitivo. Pois é a busca do autoconhecimento em processo de aprendizagem permanentemente, tendendo busca novos conhecimentos e paradigmas.

Um empreendedor é seguro de si, gosta de tomar as suas próprias decisões e de fazer acontecer. É ambicioso, adapta-se bem a novas atividades e a novas situações, é persistente nos seus propósitos e resistente na adversidade, tem facilidade relacional e é hábil na capacidade de fazer os outros acreditarem em si.

Empreendedor é uma espécie de herói, um ícone no mundo dos negócios: um empreendedor é corajoso e determinado, sempre colocando muito esforço e comprometimento nas suas atividades.

Para Sansão (2017:18) diz identificar oportunidades, agarrar essas oportunidades de negócio, buscar os recursos para transformar as oportunidades em negócio lucrativo é o papel de um empreendedor cujo suas características são a capacidade de iniciativa, imaginação fértil para conceber ideias, flexibilidade para adaptá-las, criatividade para transformá-las, motivação, inovação, capacidade de perceber as mudanças como novas oportunidades.

O empreendedorismo é um conjunto de habilidades para a produção de ideias, construção, gerenciamento e desenvolvimento de projectos e negócios de qualquer natureza. O empreendedorismo é o principal factor promotor do desenvolvimento económico e social de um país.(Sansão, 2016:19)

Para HISRCH, et al (2009), define o empreendedorismo sendo um processo dinâmico de gerar mais riqueza, a riqueza é criada por indivíduos que assumem os principais riscos em termos de património, tempo, e/ou comprometimento com a carreira ou que provêm valor para algum produto ou serviço.



o tempo necessários, assumindo os riscos financeiros, psíquicos e sociais correspondentes e recebendo as consequentes recompensas da satisfação e independência e financeira e pessoal.

Para Massensini (2011), empreender como a ação de arriscar, ir além do tradicional, fazer coisas que os outros não fazem. O empreendimento é o negócio em si e o empreendedor é o grande responsável pelo empreendimento. É aquele indivíduo inovador capaz de visualizar uma realização futura e que, por isso, junta esforços humanos e financeiros para alcançá-la.

Educação Empreendedora centrada no aluno

A educação empreendedora é centrada no aluno pois o aluno neste processo carrega o perfil do empreendedor em formação e é convidado a aprender a empreender desde a base, deixando de ser a transferência de conhecimentos e assumindo a função de instigar e criar possibilidades para a sua própria construção. Além de adequar a formação ao momento, perfil e estágio de desenvolvimento de cada turma, como exemplificado no relato anterior, na educação empreendedora também o indivíduo é considerado. Para que ele assuma a responsabilidade de construir a própria estrada e fazer por si mesmo, segundo as suas possibilidades, é importante também conhecê-lo individualmente (Wazlawick et. al., 2017).

Neste processo de educação empreendedora centrada no aluno o próximo aspecto seria desenvolver aquilo que o aluno tem como potencial, e o próprio potencial é uma das coisas mais difíceis de se descobrir, então eu vejo que as características comportamentais têm que ser desenvolvidas em uma perspectiva individual. Se o perfil do aluno é mais para comunicação, por exemplo, ele precisa identificar e compreender o perfil do aluno e desenvolver um comportamento que o leve a aproveitar a potencialidade do aluno.

Um aspecto para o processo de educação empreendedora centrada no aluno seria desenvolver aquilo que o aluno tem como potencial, e o próprio potencial é uma das coisas mais difíceis de se descobrir, então nota-se que as características comportamentais têm que ser desenvolvidas em uma perspectiva individual. Se o perfil do aluno é mais para comunicação, por exemplo, ele precisa identificar e compreender isso e desenvolver um comportamento que o leve a aproveitar essa potencialidade.” (E2) Na educação empreendedora o aluno passa a assumir assim uma nova atitude e função por meio da aprendizagem experiencial, da resolução de problemas e desafios, e de processos contínuos de ação e reflexão pela experiência vivenciada, o aluno constantemente é incentivado a assumir responsabilidades e autodirigir a sua formação (Silva & Pena, 2017). Nesse processo, os alunos passam a desenvolver seus próprios empreendimento a partir do aprendizado, experimentar suas tendências, interesses e inclinações naturais.

Desafios contemporâneos da educação empreendedora

O investimento na educação das novas gerações, incluindo todas as crianças e jovens, independentemente das suas condições anátomo-fisiológicas, somato-psicológicas, psicossociais e etnoculturais, é certamente um dos caminhos mais seguros para produzir mudanças significativas na qualidade de vida de todas as pessoas (David et al., 2015). Guiando-se nas ideias do autor acima, o investimento na educação serve de vector para o surgimento de diferentes gerações de empreendedores que com base na educação estes tenham condições



basicas e suficientes para empreender . Muitos empreendedores entregam-se ao seu negócio que muitas vezes não conseguem entender as limitações que a falta de educação empreendedora pode trazer e acreditam que sempre terão a melhor solução para os seus desafios como empreendedor e do contrario os empreendedores que passam por uma educacao empreendedora adquirem o conhecimento pratico e teorico.

Assim sendo, A educação é aquela que parte do concreto, não anulando a importância política, partindo do desigual, com um planejamento real e com atitudes e posturas de iniciativa (Jesus et al., n.d.).

O ser humano é produtor, é agente da sua história, tem o domínio das coisas, e esse domínio aumenta de acordo com sua liberdade, ele tem a capacidade de ver o valor das coisas e testar suas experiências, aprende observando, ouvindo e/ou fazendo, e a escola, com uma nova prática, vai usufruir ao máximo desse aspecto para a educação, solidificando o conhecimento, já que tudo que vivenciamos, aprendemos melhor e transformamos com força para o dia a dia (Jesus et al., n.d.).

Porém, para que isto seja possível, cabe à educação superar uma série de desafios. Conforme Allan (2009) citado pelo Coloquio Internacional de Gestion Universitaria (n.d). Outro desafio corresponde a tensões presentes na sociedade atual, como afirma Delors et al (2010): A tensão entre o global e o local...” que faz com que as pessoas aos poucos percam suas raízes, deixando de participar ativamente no seu país e na sua comunidade; “... o esquecimento do caráter único de cada pessoa...” que ocorre devido a inúmeras mudanças a que as pessoas estão expostas ao longo da vida, fazendo com que esqueçam suas potencialidade, seus talentos, sua cultura e suas tradições; “... a concentração nos problemas imediatos...” devido ao excesso de informações instantâneas que faz com que as pessoas deixem de pensar e programar seu futuro para apenas se preocupar com a resolução de problemas do presente (Coloquio Internacional de Gestion Universitaria, n.d.).

Educação empreendedora no ensino superior

Para Lopes (2010) citado por MENESES (2020) a experiência acumulada revela que quanto mais cedo se inicia a educação empreendedora, melhor, o que significa que tais esforços devem voltar-se para o início da vida escolar: desde o ensino infantil, seguindo-se no fundamental e nos níveis posteriores de educação.

A educação empreendedora assim como todo e qualquer processo de ensino e aprendizagem requer empenho e entrega do estudante e sendo um processo envolve muitas outras fazes que compõem um todo, neste contexto na educação empreendedora podem ser encontradas fases como a da conscientização, reflexão, associação e aplicação que envolve transformar a experiência e o conhecimento em resultados aprendidos, portanto são necessárias para estas fases métodos e dinâmicas apropriadas para o processo.

MENESES (2020) menciona que, até pouco tempo atrás o empreendedorismo era interpretado como derivado de qualidades nativas de pouco indivíduos. Porém essa mentalidade foi desfeita ao longo do tempo, na medida que a vertente comportamentalista começou a estudar atitudes vinculadas ao empreendedor. Ainda Lopes (2010) citado por MENESES (2020), considera que não existem garantias que a educação empreendedora leve o indivíduo a se tornar um empreendedor, mas existem indícios que o incentivo a habilidades empreendedoras, por meio da educação empreendedora, desde de cedo, suscite preferências pelo auto emprego e criação de seu negócio.

A criação de uma cultura voltada para o incentivo a práticas educativas e empreendedoras está ligado aos vastos benefícios sociais e econômicos, que podem ser



construídos nos indivíduos. Segundo Dolabela (2010) citado por Cardoso (2017) “o empreendedor cria e aloca valores para indivíduos e para a sociedade, ou seja, é responsável pela inovação tecnológica e crescimento econômico”, esses valores e características pessoais estão ligados a autorrealização, proatividade e competitividade, que geram desempenho organizacional. A determinação desses aspectos pessoais possibilita perceber que existem características da natureza humana que podem ser incentivadas para a construção de um perfil empreendedor, sendo necessário a aplicação de ferramentas educacionais que se prestem a essa iniciativa.

Segundo Dornelas (2016) citado por Nunes & Mello (2018) o empreendedorismo envolve o processo de criação de algo novo, de algo com valor para a sociedade. Requer a devoção, o comprometimento de tempo e o esforço necessário para o negócio crescer, além da ousadia em assumir riscos e de tomar decisões críticas ao longo do tempo. Por isso a importância da educação empreendedora se acentua na medida em que o aluno deve tornar-se protagonista da sua evolução e do seu desenvolvimento humano como empreendedor.

Dolabela (2008) citado por Sousa & Machado (2020) entendem que o empreendedorismo deve ter importância para a sociedade, ou seja, um dos fundamentos do empreendedorismo é o bem-estar coletivo e o espírito comunitário. Destacam que quando se fala em dar sentido à sua empresa, não significa apenas convertê-la em uma máquina de fazer dinheiro, prestígio ou poder. Criar sentido significa ajudar a converter o mundo em um lugar melhor, através da contribuição que você como líder e sua empresa podem dar. Neste sentido o jovem empreendedor deve operar com as duas morais.

Assim, num contexto cheio de desafios é que se apresenta a educação empreendedora, para suprir o deficit de conhecimento e competências que o jovem empreendedor possui na busca de autonomia e de técnicas para a solução de problemas. Para MENESES (2020), o empreendedorismo não pode ser considerado, apenas, um meio de enriquecimento individual, sendo necessário considerar que o empreendedor oferece valor positivo para a coletividade, meio ambiente e comunidade.

Diante das perspectivas de análise das principais áreas do conhecimento, que estudaram sobre o empreendedorismo e empreendedor, e considerando os aspectos éticos, os modelos educacionais ultrapassados e as intensas mudanças históricas no contexto social e econômico, surge a necessidade da compreensão da educação empreendedora como abordagem de ensino reestrutura.

Empreendedorismo em Moçambique

Moçambique pratica o empreendedorismo desde os primórdios da sua formação como nação assim como na invasão dos estrangeiros onde a prática desta actividade visava satisfazer as necessidades básicas de uma tribo onde envolvia a troca de ouro, marfim e outros objectos de valor com utensílios do ocidente como as missangas, porcelonas e mais produtos. Esta prática foi evoluindo com o tempo, ganhando outros horizontes a quando do crescimento económico do país. Depois da assinatura do Acordo Geral de Paz , o país passou a assistir a um diálogo bipartido anual contínuo entre o governo e o setor privado e, desde então, o governo empreendeu uma série de reformas, destinadas a melhorar o ambiente de negócios.



Apesar do optimismo do governo quanto à sua política e ações de reforma do ambiente empresarial, o crescimento das PME's não tem sido rápido e em consequência dessa lentidão, os postos de trabalho criado tem sido mínimo e limitado aos setores dominados por grandes investidores internacionais e estas PME's são afectadas por uma série de barreiras. (Mussagy & Manjoro, 2015).

De acordo com a CTA (2013), o ambiente de negócios em Moçambique é desafiado com uma visão comum sobre o desenvolvimento de Moçambique, criação de reformas que acompanham a sua implementação, reforço ao cumprimento das promessas iniciais do diálogo político-privado.

Na ótica do autor considera que Moçambique é um país de oportunidades enormes a prática de empreendedorismo que possa vir alavancar uma economia mais robusta e sustentável devido ao enorme potencial e riquezas deste os jazigos de hidrocarbonetos, minerais existentes no subsolo até ao favorável ambiente externo de negócios que o país dispõe porém, estas potencialidades são subutilizadas desde a definição de políticas estratégicas desenhadas ao nível do governo e estas têm influenciado de maneira alguma as formas como os empreendedores privados (PME's) e domésticos lidam com os seus empreendimentos que na sua maioria resulta em economias menos sustentáveis (apenas para satisfazer as necessidades básicas da família). E mais do que ultrapassar os desafios citados pela CTA, há necessidade de consciencializar todos intervenientes no processo a uma constante mudança de comportamento face as políticas emanadas pelo governo e seus parceiros.

Características do empreendedor de sucesso

Em alguns casos o empreendedorismo acontece quando um individuo empreende dentro da empresa em que trabalha. Mesmo sem ser o dono, o funcionário tem características de um empreendedor e consegue aplicar essa visão na empresa. Segundo Timbane (2017) existem características específicas que um empreendedor de sucesso apresenta de acordo com o seu perfil que são as descritas abaixo :

- Toma iniciativa e assume os riscos do empreendimento - 1) não espera ser solicitado para fazer as coisas, 2) visualiza e age sobre as oportunidades, 3) procura e toma medidas sobre as oportunidades. Note-se que o empreendedor é cauteloso e precavido contra o risco.
- Persistência e paciência - (1) age repetidamente (mesmo que isso signifique realizar as mesmas acções) para superar os obstáculos, (2) toma medidas para superar os obstáculos, (3) age em face de obstáculos significativos.
- Ambição – o empreendedor procura fazer sempre mais e melhor, nunca se contenta com o que já atingiu. Não tentar progredir significa estagnar e um empreendedor é ambicioso para chegar mais além do que da última vez.
- Auto-confiança – o empreendedor tem auto-confiança, acredita em si mesmo. Se não acreditasse, seria difícil tomar a iniciativa. A crença em si mesmo faz o indivíduo arriscar mais, ousar, oferecer-se para realizar tarefas desafiadoras. Enfim, torna-o mais empreendedor.
- Busca por informações – para ser um empreendedor é preciso saber onde se encontram as informações, principalmente as relacionadas ao empreendimento e às oportunidades que o mercado proporciona.
- Comprometimento – o empreendedor precisa estar “imerso” e comprometido com o que faz. Deve saber que ele é o responsável pelo sucesso do seu empreendimento.



- Criatividade – à medida que a concorrência se intensifica, a necessidade de criar novas coisas em novos mercados também aumenta. Já não é suficiente fazer a mesma coisa de maneira melhor. Pelo contrário, é preciso que o empreendedor vá mais longe, apostando na criatividade para que os empreendimentos possam evoluir com as mudanças.
- Exigência – deve ser exigente, principalmente com a qualidade do que faz. Primar pela qualidade e preocupar-se com ela é o grande ponto para o sucesso.
- Flexibilidade – o empreendedor adapta-se às circunstâncias que o rodeiam, pois se algo corre diferente do inicialmente previsto, ele não desiste, mas altera os seus planos de modo a atingir os seus objectivos
- Trabalho em equipa – o empreendedor cria equipa, delega, acredita nos outros e obtém resultados por meio de outros indivíduos.
- Planificação – planificar as actividades e o empreendimento demonstram que o empreendedor é um indivíduo que sabe aonde quer chegar, é organizado e comprometido com o sucesso do empreendimento.
- Liderança – o empreendedor tem a capacidade de planear um projecto e pô-lo em prática, liderando a equipa que com ele trabalha.

O processo do empreendedorismo e a natureza do empreendedor

O processo do empreendedorismo refere-se ao processo de lançamento de um novo negócio, que começa quando um indivíduo desenvolve uma determinada “intenção empreendedora”, terminando quando o referido negócio inicia a sua atividade⁴¹. O processo empreendedor compreende a identificação, a avaliação e a exploração de oportunidades de negócio (Shane & Venkataraman, 2000) e pressupõe que o seu promotor tem uma expectativa de sucesso relativamente à iniciativa empresarial (Amorós & Bosma, 2014).

Este processo assume que “o indivíduo que pretende lançar o negócio” adota um comportamento empreendedor e apresenta um terço do perfil do empreendedor, ou seja, um comportamento que permite trabalhar para o ganho próprio, tendo ele essa possibilidade, independentemente de ser considerado “noviço” ou experiente (Gieure et al., 2020).

Na literatura, “comportamento empreendedor” e “atitude empreendedora” são conceitos distintos, remetendo o primeiro para o conhecimento e o know-how adquirido que permite desenvolver um negócio e relacionando-se o segundo mais com a energia e a vontade de querer sempre “passar à ação” (Nzembayie & Buckley, 2020). No entanto a característica do empreendedor tem que ser combinadas, deve haver uma relação entre o comportamento do empreendedor e as atitudes do empreendedor.

É comum associar-se ao processo empreendedor um conjunto de estados que balizam a compreensão deste processo englobante de todas as etapas do empreendedorismo, começando no momento mais recuado a que se consegue associar o empreendedorismo – “intenção” – e terminando no final de todas as fases que poderemos relacionar ao fenómeno empreendedor – “saída”.



Na descrição do processo, deve fazer parte da identidade de um empreendedor : a percepção, orientação, intenção, visão, alerta, prontidão, latência, espírito, atitude, mentalidade, atividade, saída, etc. Moroz e Hindle (2012) identifica quatro tipos de abordagens ao processo empreendedor:

- (i) por etapas, centradas nas tarefas ou fases do mesmo,
- (ii) estáticas, que não consideram a natureza sequencial do referido processo,
- (iii) dinâmicas, focadas na influência do contexto sobre os resultados do processo e
- (iv) sequenciais, salientando o encadeamento lógico do desenrolar do processo.

Compreender o processo empreendedor implica, em primeira instância, separar a “intenção” da “ação”, uma vez que o desenvolvimento do empreendedorismo só ocorre através dos indivíduos que ultrapassam o desejo inicial de querer desenvolver um negócio, desejo esse muitas vezes meramente idealizado, e o materializam sob a forma de um conjunto de tarefas concretas.

De facto, uma significativa proporção de potenciais empreendedores acaba por não (ou nunca) dar seguimento a essa intenção inicial, o que se explica por uma miríade de fatores de natureza motivacional, mas também vocacional (van Gelderen et al., 2018).

Liñán e Fayolle (2015) salienta que ainda há muito por descobrir sobre a complexidade desta transição e que a quantidade de estudos sobre a ligação entre intenção e ação é claramente insuficiente.

Segundo a Teoria da Fase da ação, a intenção só é relevante para a motivação sendo, pois, insuficiente para a passagem à ação. Para que tal aconteça, são necessárias estratégias de autorregulação que especifiquem onde, quando e como as ações necessárias ao cumprimento dos objetivos serão executadas (Gollwitzer, 1990).



CONCLUSÃO

Dentre os artigos analisados foram encontradas inúmeras abordagens do tema 15 empreendedorismo que vão desde análise dos dados da pesquisa que englobam o perfil do empreendedorismo em quatro continentes, mas passou também por análises de nível nacional, especificamente sobre a inovação dos empreendimentos, o nível de formação dos novos empreendedores, o setor de atuação dos mesmos, até a influência do empreendedorismo na economia do País. Os artigos encontrados apontam para a mesma direção.

Com o estudo realizado conclui-se que a Educação empreendedora no ensino superior tem sido uma porta de empregabilidade bastante importante e notória e que para ser um empreendedor é preciso superar muitos desafios, pois transformar o sonho em realidade é um caminho difícil de ser percorrido em função das barreiras que o empreendedor encontra ao longo da jornada e que a educação empreendedora de estudantes do ensino superior pode aumentar a qualidade de empreendedor que existe em cada um dos estudantes, e esta faculta a ação de transformar ideias em lucros. Um empreendedor é seguro de si, gosta de tomar as suas próprias decisões e de fazer acontecer, é ambicioso, adapta-se bem a novas atividades e a novas situações, é persistente nos seus propósitos e resistente na adversidade, tem facilidade relacional e é hábil na capacidade de fazer os outros acreditarem em si.

Empreendedor é uma espécie de herói, um ícone no mundo dos negócios: um empreendedor é corajoso e determinado, sempre colocando muito esforço e comprometimento nas suas atividades no entanto, um empreendedor toma iniciativa e assume os riscos do empreendimento não espera ser solicitado para fazer as coisas, visualiza e age sobre as oportunidades, procura e toma medidas sobre as oportunidades, e tem como características a persistência e paciência, ambição, a auto-confiança, a busca por informações, o comprometimento, a criatividade a exigência, a flexibilidade, trabalho em equipa, a Planificação, a Liderança – o empreendedor tem a capacidade de planejar um projecto e pô-lo em prática, liderando a equipa que com ele trabalha.

Quanto aos desafios da educação foram encontrados os seguintes: A tensão entre o global e o local, que faz com que as pessoas aos poucos percam suas raízes, deixando de participar ativamente no seu país e na sua comunidade; O esquecimento do caráter único de cada pessoa, que ocorre devido a inúmeras mudanças a que as pessoas estão expostas ao longo da vida, fazendo com que esqueçam suas potencialidade, seus talentos, sua cultura e suas tradições; A concentração nos problemas imediatos, devido ao excesso de informações instantâneas que faz com que as pessoas deixem de pensar e programar seu futuro para apenas se preocupar com a resolução de problemas do presente.

Entretanto, por mais que a educação seja capaz de realizar esta missão, cabe a cada um estabelecer sua própria missão, ou seja, cabe a cada um propor um desafio a si mesmo e através de um aprendizado contínuo buscar melhores oportunidades.

Por fim, educação empreendedora serve de auxílio ao estudante, desde os níveis iniciais de sua formação até o seu crescimento profissional, a educação empreendedora assim como todo e qualquer processo de ensino e aprendizagem requer empenho e entrega do estudante e sendo um processo envolve muitas outras fases que compõem um todo, neste contexto na educação empreendedora podem ser encontradas fases como a da conscientização, reflexão, associação e



aplicação que envolve transformar a experiência e o conhecimento em resultados aprendidos, portanto são necessárias para estas fases métodos e dinâmicas apropriadas para o processo.



BIBLIOGRAFIAS

Amorós, J. E., & Bosma, N. (2014). Global Entrepreneurship Monitor. 2013 global report. Global Entrepreneurship Research Association. www.gemconsortium.org

Cardoso, A. M. (2017). Educação Empreendedora: métodos alternativos de ensino e aprendizagem para formação do empreendedor.

Conceição, D. C.; & De Nascimento, S. (2025). Desafios para uma educação superior empreendedora em Moçambique: um olhar sobre o Instituto Superior Politécnico de Manica. Coloquio Internacional de Gestion Universitaria. (n.d.). DESAFIOS DA EDUCAÇÃO NA ATUALIDADE E OS REFLEXOS DE INSTITUIÇÕES DE ENSINO NO DESENVOLVIMENTO REGIONAL. 1–14.

Criando em Moçambique um Ambiente Propício para o Desenvolvimento de Negócios Relatório do Estudo e Recomendações. CTA. 2013. Avaliação da Evolução do Ambiente de Negócios em Moçambique 1996 – 2013.

David, C. M., Silva, H. M. G. da, Ribeiro, R., & Lemes, S. de S. (2015). Desafios contemporâneos da educação. Editora UNESP: Cultura Acadêmica.

De Freitas Mussi, R. F., Mussi, L. M. P. T., Assunção, E. T. C., & Nunes, C. P. (2019). Pesquisa Quantitativa e/ou Qualitativa: distanciamentos, aproximações e possibilidades. Revista Sustinere, 7(2).

Gollwitzer, P. M. (2012). Mindset theory of action phases. In P. A. Van Lange (Ed.), Handbook of theories of social psychology (pp. 526–545). Sage.

IAPMEI – Agência para a Competitividade e Inovação, I.P., 2016. Manual do Empreendedor.

IAPMEI – Agência para a Competitividade e Inovação, I.P., 2016. Guia Prático do Empreendedor.

Jesus, A. N. dos S. de, Andrade, A. F. de, Ferreira, R. C., & Araujo, A. de S. (n.d.). DESAFIOS ATUAIS DA EDUCAÇÃO: REFLEXÕES SOBRE A CONSTANTE BUSCA DA (RE)CONSTRUÇÃO DA PRÁXIS PEDAGÓGICA NO PROCESSO DE INCLUSÃO SOCIAL DE NOSSOS ALUNOS. VI Simpósio de Pesquisa E Pós-Graduação Em Educação, 282–291.

Liñán, F., & Fayolle, A. (2015). A systematic literature review on entrepreneurial intentions: Citation, thematic analyses, and research agenda. International Entrepreneurship and Management Journal, 11(4), 907–933.

Massensini, A. R. (2011). Empreendedorismo. Universidade Federal de Mato Grosso E Ministério Da Educação Do Brasil.

MENESES, P. R. A. DE. (2020). Propostas para a educação empreendedora em escolas



públicas de ensino fundamental. INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA.

Moroz, P. W., & Hindle, K. (2012). Entrepreneurship as a process: Toward harmonizing multiple perspectives. *Entrepreneurship Theory and Practice*, 36(4), 781–818.

Nunes, L. D. L. S., & Mello, M. F. (2018). A importância da educação empreendedora para a cultura e formação de novos empreendedores. 152–173.

Nzembayie, K. F., & Buckley, A. P. (2020). Entrepreneurial process studies using insider action research: Opportunities & challenges for entrepreneurship scholarship. *European Management Review*, 17, 803–815.

Shane, S., & Venkataraman, S. (2000). The promise of entrepreneurship as a field of research. *Academy of Management Review*, 25(1), 217–226.

Sousa, J. F., & Machado, E. (2020). INCREMENTAR O EMPREENDEDORISMO NA APRENDIZAGEM AO LONGO DA VIDA: DESAFIOS E OPORTUNIDADES DO ENSINO SUPERIOR PARA A ESTRATÉGIA EU 2020. 1–15.

Silva, J. F. & Pena, R. P. M. (2017). O “be-á-bá” do ensino do empreendedorismo: uma revisão da literatura sobre os métodos e práticas da educação empreendedora. *Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas*, 6(2), 372-401.

Timbane, Sansão Albino. 2017. *Informática Aplicada: ADM-Empreendedorismo* Universidade Virtual Africana. Nairobi.

van Gelderen, M., Kautonen, T., Wincent, J., & Biniari, M. (2018). Implementation intentions in the entrepreneurial process: Concept, empirical findings, and research agenda. *Small Business Economics*, 51, 923–941.

Wazlawick, P. (2016). Pensiero filosofico della Cultura Umanistica come presupposto alla Pedagogia Ontopsicologica: risultati del percorso formativo dei giovani nell'educazione universitaria. *Saber Humano*, 6(8), 29-71.

Wazlawick, P., Schaefer, R., Volkova, E., Dmitrieva, V., Vereitnova, T. & Mikhalyuk, O. (2017). Para a definição do conceito de socialização positiva de jovens. *Revista Interdisciplinar Científica Aplicada*, 11(2), 78-100.

